

FRANKLIN FERREIRA

PREFÁCIO DE RUSSELL SHEDD

AVIVA MENTO PARAA IGREJA

O papel do
Espírito Santo
e da oração na
renovação da igreja



VIDA NOVA

Reina uma confusão tremenda entre os cristãos da atualidade a respeito da natureza do Deus trino e da ação das Pessoas da Trindade. Ainda que a Trindade seja, de fato, um mistério, ignorar o que foi revelado por Deus na Escritura a respeito do assunto só nos impede de conhecer mais profundamente Deus, a oração e a verdadeira necessidade que temos de um avivamento. Nessa obra, Franklin busca de forma objetiva e muito prática trazer a boa luz da Palavra e do Espírito para que o povo do Deus trino saiba viver de forma agradável e Deus e para a glória do Senhor: a vida no Espírito! Sua vida espiritual será enriquecida pela leitura desse livro e pelos desafios por ele apresentados.

Mauro Meister, diretor do Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper, da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Lembro-me da primeira vez, na 23.^a Conferência Fiel para Pastores e Líderes, que ouvi meu ex-professor e hoje querido amigo Franklin Ferreira falar sobre avivamento. Suas palestras despertaram em mim algo muito especial, trazendo juntamente com esse despertamento um verdadeiro alerta quanto ao modo negligente em que eu estava vivendo nessa área. Fico muito feliz por saber que o que ouvi foi agora ampliado nesse livro, sendo maravilhosamente disponibilizado a um número muito maior de pessoas. Essa obra é mais que um alerta aos cristãos de nosso tempo; é um dom de Deus à igreja, uma advertência amorosa de nosso Criador no que se refere ao arrependimento e à santidade que ele espera de todos nós.

Wilson Porte Jr., professor de Bíblia, Grego e Hebraico no Seminário Martin Bucer e pastor da Igreja Batista Liberdade, em Araraquara, SP

Avivamento para a igreja é um dos melhores livros sobre o tema já publicados no Brasil. Com o brilhantismo de sempre, Franklin Ferreira brinda a igreja brasileira com um texto rico, profícuo e extremamente edificante. Essa obra veio no momento certo, e acredito que ajudará pastores e líderes, bem como a igreja desta nação, a entender, à luz das Escrituras, o significado e o papel do genuíno avivamento. Recomendo a leitura!

Renato Vargens, escritor e pastor da Igreja Cristã da Aliança, em Niterói

SUMÁRIO

Prefácio.....	11
Introdução	15
CAPÍTULO 1	
A Trindade e a pessoa do Espírito Santo.....	19
CAPÍTULO 2	
O Espírito Santo, o avivamento e a oração	49
CAPÍTULO 3	
O avivamento na história bíblica	89
CAPÍTULO 4	
A igreja verdadeira, o Espírito Santo e os meios da graça	125
Palavras finais	175

PREFÁCIO

ESTE LIVRO COMEÇA por onde todo debate sobre o avivamento deve começar: pela doutrina do Espírito Santo. Trata-se de uma doutrina profunda, que Franklin Ferreira tem facilidade em explicar tanto do ponto de vista histórico quanto bíblico. O autor demonstra deter um conhecimento extraordinário sobre Aquele pelo qual se dão todas as manifestações de renovação.

Algumas afirmações certamente surpreenderão o leitor. O avivamento ocorre na igreja local e não estritamente no indivíduo. A igreja é profundamente transformada. Ele ocorre fora do controle humano, ao contrário do que Charles Finney afirmava. O esforço humano não tem a capacidade de produzir um avivamento. Acontecimentos miraculosos podem ocorrer durante os avivamentos e surpreendem os observadores, como “aquele que viu o corpo de Sarah (esposa de Jonathan Edwards) flutuando acima da cama”.

Os avivamentos do Antigo Testamento ocorreram quando, ao enfrentar derrotas militares, opressão de inimigos e grandes necessidades, o povo clamou ao Senhor com quebrantamento, arrependimento e uma nova busca pelo Deus da Aliança. A tendência do coração humano é afastar-se de Deus e mergulhar no pecado. O autor chama de avivamento aqueles casos sucessivos em que o povo de Deus deixa a idolatria e se volta para Deus.

Segundo o autor de *Avivamento para a igreja*, cada vez que a graça é derramada nesses acontecimentos relatados nas Escrituras,

ela se dá em maior grau do que nos avivamentos anteriores. A vinda do Espírito Santo no Dia de Pentecostes foi o mais espetacular de todos os avivamentos anteriores da história de Israel. O vento simbolizava a presença do Espírito e o fogo representava uma atividade tanto purificadora quanto julgadora.

O autor, sendo teólogo calvinista, reconhece a necessidade dos meios da graça para recebermos e mantermos a realidade da igreja autêntica. A Igreja Católica se autodenomina a única igreja verdadeira. A Reforma questionou e continua negando que Roma seja a igreja fundada por Jesus Cristo, dadas as aberrações em relação à pregação pura do evangelho e a correta administração dos sacramentos (ordenanças). Os meios da graça são utilizados pelo Espírito Santo para salvar os perdidos e manter a igreja verdadeira no caminho da verdade, que é Jesus Cristo. Não se encontram referências a denominações nas confissões históricas, nem a templos de alvenaria. A verdadeira igreja abriga todos os que abraçam os meios da graça e assim mantêm a convicção de que Cristo é o único caminho da salvação.

Uma seção do livro que me impressionou grandemente foi a abordagem sobre a verdadeira igreja de Jesus Cristo, sobre o batismo e sobre a ceia. Creio que o autor captou bem a verdade do que caracteriza a igreja genuína. Igreja é igreja de verdade quando prega a Palavra juntamente com a operação do Espírito Santo.

A verdadeira igreja não admite que o batismo se reduza a um mero rito pertencente à comunidade local, mas declara que ele é, de fato, um meio da graça que nos une a Cristo. Não admite o rebatismo, uma vez que é o novo nascimento operado pelo Espírito Santo que misticamente integra o crente em Cristo, precedendo e acompanhando todo batismo.

A ceia é mais do que um ritual memorial. Os participantes devem renunciar a todo pecado conhecido para não sofrer as consequências de tomar a ceia indignamente.

Este livro mostra que Franklin Ferreira não é apenas mestre no campo da história da igreja, mas um pensador, especialmente sobre os temas do Espírito Santo e da eclesiologia. Não é possível ler este livro com cuidado sem aprender muito com ele. A obra nos oferece surpresas e nos apresenta razões para pensar e questionar, e quem está disposto a seguir nos passos de Calvino e dos puritanos terá boa oportunidade de crescer no conhecimento de Deus e da teologia.

DR. RUSSELL PHILIP SHEDD
Presidente Emérito de Vida Nova

INTRODUÇÃO

O ESTUDO DA HISTÓRIA da igreja evangélica brasileira mostra que ainda não aconteceu por aqui um avivamento como os já ocorridos nas igrejas alemã, suíça, holandesa, escocesa, galesa, americana, sul-coreana, sul-africana e de outros países. De fato, temos conhecimento de testemunhos animadores em nosso país a respeito da ação de Deus em igrejas locais; contudo, ainda que nos alegremos com diversas ações do Espírito Santo em nosso meio, somos lembrados de que algo está faltando à igreja evangélica em nossa geração. Em um momento importante da história do Brasil e da América Latina, somos chamados a suplicar que Deus renove sua aliança conosco e nos visite com o poder de seu santo Espírito.

Nesta obra, fiz uma seleção, para análise junto com o leitor, de alguns avivamentos encontrados nas páginas do texto sagrado, no transcurso da história da igreja e também em experiências individuais. Tenho a convicção de que, mesmo que o Deus soberano ainda não nos tenha concedido o privilégio de experimentar movimentos como esses, podemos e devemos ter a esperança de que isso venha a acontecer. Se Deus derramar de seu Espírito sobre nós hoje, provaremos de sua graça e misericórdia como nenhuma geração provou nos quase 160 anos da presença do povo evangélico no Brasil. Nossa confiança é que tal despertamento se dará “não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos” (Zc 4.6).

Os quatro capítulos que compõem esta obra foram ampliados e editados a partir da transcrição de palestras que ministrei recentemente. O leitor ainda encontrará notas de rodapé e também bibliografia, ao fim de cada capítulo, para aprofundar sua leitura. O primeiro capítulo, “A Trindade e a pessoa do Espírito Santo”, nasceu de uma palestra proferida em outubro de 2014, na 30.^a Conferência Fiel para Pastores e Líderes da Editora Fiel, em Águas de Lindoia, São Paulo. O segundo, “O Espírito Santo, o avivamento e a oração”, surgiu da palestra proferida em outubro de 2012, na Conferência Teológica de Edições Vida Nova ocorrida na Igreja Batista da Capunga, em Recife, Pernambuco. O terceiro, “O avivamento na história bíblica”, vem de uma palestra proferida em maio de 2014, no Projeto Água da Vida, em Niterói, Rio de Janeiro. O quarto e último capítulo, “A igreja verdadeira, o Espírito Santo e os meios de graça”, tem por base a palestra proferida também em outubro de 2014, na mesma 30.^a Conferência Fiel para Pastores e Líderes, e depois ministrada em versão expandida no encontro da Restore Brasil, ocorrido naquele mesmo ano no Rio de Janeiro.

Para os que desejarem se aprofundar nos estudos sobre a Trindade e sobre a pessoa do Espírito, especialmente por meio de trabalhos históricos e exegéticos, recomendo que consultem a minha *Teologia sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual*, que escrevi em coautoria com Alan D. Myatt. A outra *Teologia sistemática* de minha autoria, integrante do Curso Vida Nova de Teologia Básica, também pode ser de grande valia ao leitor. Ambas as obras foram publicadas por Edições Vida Nova. Além delas, ao final de cada capítulo, o leitor encontrará várias indicações de leitura para aprofundamento.

Agradeço à equipe de Edições Vida Nova, especialmente ao editor Fabiano Silveira Medeiros, por seu ótimo trabalho realizado neste livro. Estendo minha gratidão também aos revisores Cristina Ignácio Fernandes, Fernando Pires e Ubevaldo G. Sampaio,

que fez as correções necessárias, assim como a Caio Barrios Medeiros, que transcreveu pacientemente as quatro palestras que serviram de base para esta obra. Eventuais erros e imprecisões são de minha inteira responsabilidade.

É meu anseio que este livro nos ajude a orar com o salmista: “Vejam isso os aflitos e se alegrem; quanto a vós outros que buscais a Deus, que o vosso coração reviva” (Sl 69.32, ARA). E que em tudo o Deus trino receba a glória! Que o hino de Thomas Ken, composto no século 17, *A Deus, supremo Benfeitor*, nos infunda tal paixão:

A Deus, supremo Benfeitor,
anjos e homens dai louvor;
a Deus o Filho, a Deus o Pai
e a Deus Espírito, glória dai. Amém.¹

¹Thomas Ken (1692); Louis Bourgeois (1551), *Novo cântico: hinário presbiteriano*, tradução de Guaraci Silveira, hino 6, disponível em: <http://novocantico.com.br/hino/006/006.xml>, acesso em: 24 jul. 2015.

A TRINDADE E A PESSOA DO ESPÍRITO SANTO

TRATAR DA TRINDADE e do Espírito Santo em particular, que é a proposta deste capítulo, não é algo fácil nem simples, uma vez que meditar sobre o assunto implica entrar em campo santo. Além disso, para transitar por esse território, é preciso temor e tremor.

Em Êxodo 20.3, encontramos um mandamento muito simples: “Não terás outros deuses além de mim”. Com muita propriedade, o teólogo suíço Karl Barth recomenda que tratemos esse mandamento como um *axioma teológico*, ou seja, uma ordem teológica fundamental.¹ É curioso observar, porém, a facilidade com que essa ordem é violada, ainda que seja tão objetiva e direta. Toda vez que adoramos uma divindade menor ou diferente daquela que se revela nas Escrituras, cometemos o pecado da idolatria e, assim, quebramos o primeiro mandamento. Em outras palavras, se adoramos outro deus que não o Deus trino — Pai, Filho e Espírito Santo —, desobedecemos ao mandamento e desagradamos profundamente a Deus.

Temos de lidar então com um problema de ordem prática. Ao mesmo tempo que cremos na Trindade, vivemos uma tensão não resolvida quando consideramos o dogma trinitário. Alguns círculos eclesiais, por exemplo, ressaltam mais a pessoa do Pai

¹Karl Barth, “O primeiro mandamento como axioma teológico”, in: Walter Altmann, org., *Karl Barth: dádiva & louvor; artigos selecionados* (São Leopoldo: IEPG/Sinodal, 1996), p. 127-39.

e/ou a pessoa do Filho. Em comunidades que valorizam mais a santificação ou as leis de Deus, o foco é o Pai; em comunidades que privilegiam a pregação evangelística ou o discipulado, o foco é o Filho — algumas chegam a concentrar toda a pregação e devoção em Jesus Cristo. O que se percebe, assim, é uma espécie ou de binitarismo ou então cristocentrismo exclusivo que acaba por guiar a prática, o louvor e a oração dessas igrejas. Em ambos os tipos, quase nada é dito a respeito do Espírito Santo.

Existem ainda as comunidades em que a primazia é conferida ao Espírito Santo. É ele que é invocado e recebe as súplicas. Estabelece-se aí uma dependência em relação a ele para a concessão de dons, talentos, curas, milagres, exorcismos, sinais e prodígios. Não raro, infelizmente, o Espírito, considerado à parte das demais Pessoas divinas, é reduzido a uma energia divina impessoal e assim tratado.

Em todos esses casos, o que se vê são distorções que têm entre si, como elo comum, o rompimento do dogma da santa Trindade conforme revelada nas Escrituras e expressa de modo resumido nos grandes documentos doutrinários comuns a todos os ramos do cristianismo: o Credo dos Apóstolos, o Credo de Niceia/Constantinopla, a Declaração de Fé de Calcedônia e o Credo de Atanásio. Nessas comunidades que mencionamos, o realce repousa, quando muito, em duas pessoas da Trindade ou, em alguns casos, em uma só, mas o Deus cristão — o nosso Deus — é Pai, Filho e Espírito Santo. Assim ele é e foi assim que se revelou nas Escrituras.

Como relembramos o leitor, porém, o mandamento de Êxodo 20.3 é claro: “Não terás outros deuses além de mim”. Desse modo, sempre que uma das Pessoas da Trindade é considerada de forma isolada, o Deus que está sendo cultuado é outro. Por isso, não é difícil concluir que o pecado da idolatria também opera sutilmente em nosso meio. Mesmo próximos do altar ou no púlpito, mesmo como membros comungantes de uma igreja evangélica, podemos violar o primeiro mandamento. E parece que, tristemente, a maioria do povo de Deus tem feito exatamente isso há muito tempo.

Nessa tensão, é curioso notar que, em igrejas com foco no Pai e no Filho ou exclusivamente no Filho, a ênfase é mais cognitiva ou mais evangelística. Muito da abordagem da espiritualidade passa ou pela aquisição do saber e do conhecimento doutrinário, ou pela decisão de seguir a Jesus Cristo. Já em igrejas cujo foco se concentra no Espírito Santo, a ênfase é mais devocional ou experiencial, e não evangelística ou cognitiva. Se nesse campo deslizarmos para as heresias (não podemos esquecer de forma alguma que o primeiro mandamento é um “axioma teológico”), como no caso do macedonismo (do qual trataremos ainda neste capítulo), teremos consequências graves em nossa devoção e peregrinação cristã.

Meu desafio, por esse motivo, é tentar mostrar a seguir a relação do Espírito Santo com o Pai e com o Filho, bem como a obra do Espírito na economia da salvação. Para iniciarmos, vamos tratar do Espírito Santo com a divindade que lhe é inerente.

A DIVINDADE DO ESPÍRITO SANTO

Os chamados pais da igreja foram escritores fundamentais para a igreja cristã, do começo do segundo século a meados do sétimo. Receberam esse título por causa de seu testemunho abalizado de fé.

Segundo o teólogo Thomas Oden, esses homens estabeleceram, à luz da Sagrada Escritura e em comum acordo, quatro provas bíblicas da divindade de cada pessoa da Trindade.² Aplicadas ao Espírito Santo, essas provas conduzem à percepção de que o Espírito é divino, uma vez que são verificadas em toda a Escritura, como vemos a seguir.

OS NOMES DE DEUS

No Antigo Testamento, o Espírito é chamado “Espírito de Deus”, isto é, o Espírito que procede de Deus (veja Gn 1.2; 41.38;

²“The living God”, in: *Systematic theology* (San Francisco: Harper and Row, 1987), vol. 1, p. 195.

O verdadeiro avivamento bíblico começa na sua igreja local quando ela está adornada pelas marcas da verdadeira igreja. Essas marcas nada mais são que a obra santificadora do Espírito Santo, que ele realiza por meio da prática fiel dos meios da graça: a pregação da Palavra e a ministração do batismo e da ceia do Senhor.

Franklin Ferreira nos redireciona para uma definição bíblica de avivamento, em harmonia com a tradição protestante e evangélica. Nesta obra, que vem não apenas corrigir rumos, mas nos inspirar à busca do avivamento, você verá como o verdadeiro avivamento bíblico não se expressa pela grandiloquência enganosa dos grandes números, projetos ou mesmo sensações. Antes, o avivamento, conforme definido pelas Escrituras e pela tradição evangélica ao longo dos séculos, é um fenômeno de profundidade e de mudança de vida, uma mudança que impacta o crente individualmente, sua comunidade local de fé e sua denominação, bem como a igreja país afora, alcançando toda a cultura ao redor.

Avivamento para a igreja explora:

- o avivamento na história da redenção conforme apresentado no Antigo e no Novo Testamento;
- o avivamento conforme abordado pela tradição protestante e suas confissões e catecismos;
- a Pessoa e a obra do Espírito Santo e seu papel indispensável na produção de qualquer avivamento;
- a oração e os meios da graça como catalizadores do avivamento.


VIDA NOVA

vidanova.com.br

ISBN 978-85-275-0627-4



9 788527 506274